

## CAPÍTULO 4

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: 3ª DESPOLUIÇÃO DO RIO VERÍSSIMO

---

*Data de submissão: 11/07/2024*

*Data de aceite: 26/08/2024*

### **Karcia Rangelli Sousa de Carvalho**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<https://lattes.cnpq.br/9198983143309599>

### **Isadora Maria Vital Caldeira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<http://lattes.cnpq.br/3739728778247361>

### **Thiago Henrique Coelho Barbosa**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFCAT, Catalão (GO)  
<http://lattes.cnpq.br/7254283052128382>

### **Rafael de Ávila Rodrigues**

Professor Doutor no Departamento de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Catalão, UFCAT  
<http://lattes.cnpq.br/8062645091909175>

**RESUMO:** O trabalho busca apresentar o relato de experiência da 3ª edição da despoluição do Rio Veríssimo, o qual contou com a participação da comunidade e interessados, o evento ocorreu em parceria com as cidades goianas Nova Aurora e Goiandira, pois o Rio é o divisor dos dois municípios. O objetivo deste trabalho consisti em documentar o mutirão de limpeza e correlacionar a prática com os conceitos de Lugar, Topofilia e Educação Ambiental. Sendo assim, para uma melhor compreensão dos conceitos que serão abordados foi feito a análise documental e o levantamento bibliográfico para o embasamento teórico da proposta de trabalho. Os resultados obtidos através desta ação são sem dúvida a promoção da educação ambiental; a retirada de diversos tipos de resíduos do corpo hídrico inclusive de suas encostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rio Veríssimo, Mutirão de limpeza, Topofilia.

## EXPERIENCE REPORT: 3RD DEPOLLUTION OF THE VERÍSSIMO RIVER

**ABSTRACT:** The work seeks to present the experience report of the 3rd edition of the depollution of the Veríssimo River, which included the participation of the community and interested parties, the event took place in partnership with the cities of Nova Aurora and Goiandira in Goiás, as the River is the divider between the two counties. The objective of this work was to document the cleaning effort and correlate the practice with the concepts of Place, Topophilia and Environmental Education. Therefore, for a better understanding of the concepts that will be covered, a documentary analysis and bibliographic survey were carried out to provide a theoretical basis for the work proposal. The results obtained through this action are undoubtedly the promotion of environmental education; the removal of various types of waste from the water body, including its slopes.

**KEYWORDS:** Veríssimo River, Cleaning effort, Topophilia.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, a escassez de recursos naturais e os eventos climáticos recentes demonstram com clareza que a natureza não está reagindo de forma positiva aos atuais padrões de consumo e produção. A pressão sobre os ecossistemas é evidente, resultando em um cenário nada promissor que precisa ser revertido urgentemente (SILVA et al., 2021). Dessa forma, segundo o artigo 225 da Constituição Federal, cabe ao Poder Público e à coletividade o dever de preservar os recursos naturais para as atuais e futuras gerações (BRASIL, 1988).

É essencial que políticas públicas e iniciativas comunitárias se alinhem para promover práticas sustentáveis e garantir a proteção dos ecossistemas (SOUZA, 2019). Portanto, a conscientização através da educação ambiental são fundamentais para reverter este cenário preocupante (OLIVEIRA, 2022).

Dessa forma, cresce a preocupação em relação à proteção e conservação dos ambientes remanescentes com vegetação nativa próximos a cursos de água, como matas ciliares e matas de galerias. Diante da relevância social do tema, este estudo busca descrever um relato de experiência referente à “3ª edição da despoluição do Rio Veríssimo”, realizada em parceria com as cidades goianas Nova Aurora e Goiandira. Tais iniciativas promovem a conscientização ambiental e a participação comunitária, essenciais para a sustentabilidade (SOUZA, 2019).

Para o desenvolvimento teórico do estudo, foi verificado alguns conceitos de análise. Sendo assim o estudo tem por objetivo em documentar o mutirão de limpeza e correlacionar a prática com os conceitos de Lugar, Topofilia e Educação Ambiental. O artigo se objetiva no subsídio para o enriquecimento de literaturas associadas ao tema, além disso, o estudo busca contribuindo para as discussões que envolvem as abordagens sobre os temas e conceitos aqui mencionados, estruturação e formulação de incentivos sobre ações mitigadoras sobre os problemas de poluição e degradação ambiental.

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta estratégica fundamental para envolver os indivíduos nas questões ambientais, inspirando a população a participar na construção de novas ações de preservação. A EA promove a conscientização sobre a importância de proteger o meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis (SILVA, 2020). Dessa forma, a Educação Ambiental melhora as relações dos indivíduos entre si e com a natureza, criando uma sociedade mais consciente e engajada.

Em concordância com a ideia da Educação Ambiental, o mutirão de limpeza possui a função de ser voltado para a transformação social. Essas ações coletivas, como a despoluição de rios, são exemplos práticos de como a EA pode mobilizar comunidades para a preservação ambiental (SILVA, 2021). O mutirão de limpeza não apenas remove resíduos e recupera áreas degradadas, mas também educa e sensibiliza a população sobre a importância da conservação dos recursos naturais (SOUZA, 2022). Assim, a participação em atividades de EA fortalece o senso de responsabilidade coletiva e promove mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente.

## **METODOLOGIA**

Para compor os aspectos metodológicos deste trabalho, foi preciso realizar procedimentos em etapas. A primeira etapa foi a participação do evento, onde foi possível realizar registros fotográficos de todas as ações do evento, para isso utilizou-se o *APP Timestamp*, ele proporciona tirar fotos com data, hora e coordenadas geográficas, se tornando muito útil para o estudo. também foi a interação com os moradores locais e ouvir deles a relação que eles têm com o rio.

Para a segunda etapa, foi realizado o levantamento de literaturas relacionadas aos conceitos de Lugar, Topofilia e Educação Ambiental. Utilizando o embasamento teórico de Holzer (2003) que trabalha conceito de lugar e Duarte et al (2021) o conceito de Topofilia segundo Yi-Fu Tuan, Sorrentino et al. (2005) na questão relacionada a Educação Ambiental e outros, assim a busca por materiais complementares foi feita em sites e artigos científicos para o entendimento da temática, através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódicos da Capes.

O tipo de abordagem que norteia este trabalho é o estudo de caso. Conforme descrito por Botelho e Cruz (2013), esse tipo de pesquisa é “um estudo profundo, exaustivo e detalhado de uma unidade de interesse”, onde não cabe ser generalizado e sua validade faz sentido para o universo a ser estudado. Vale ressaltar que o estudo usa a abordagem qualitativa, pois realiza a análise do material para compor o texto. A metodologia qualitativa é escolhida por sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno em questão (GIL, 2019). Este tipo de abordagem permite a investigação minuciosa das percepções, comportamentos e interações dos sujeitos envolvidos, o que é essencial para captar a complexidade do objeto de estudo (MINAYO, 2017).

## DESCRIÇÃO DO CASO

O trabalho é fruto de uma experiência vivida a convite das Secretarias de Meio Ambiente de Nova Aurora (GO) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiandira (GO). No dia 1º de julho de 2023, aconteceu a 3ª edição da despoluição do Rio Veríssimo, com ponto de encontro das equipes no local denominado Rancho do Marreco, localizado na área rural do município de Nova Aurora, disposto nas coordenadas Latitude: 18° 1'20.06"S / Longitude: 48°13'56.53"O. A atividade envolveu a participação de voluntários das comunidades locais, além de estudantes e profissionais da área ambiental. Durante o evento, foram realizadas palestras educativas sobre a importância da conservação dos recursos hídricos e práticas sustentáveis. A iniciativa contou com o apoio de diversas instituições locais, destacando-se como um exemplo de ação comunitária eficaz na promoção da sustentabilidade ambiental, a figura 1 foi utilizada como material de divulgação.



Figura 1 – Material de divulgação da 3ª despoluição do Rio Veríssimo.

Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Nova Aurora (2023).

A programação do evento iniciou às 07:30h com o tradicional café da manhã para as equipes de barqueiros. Em seguida, a equipe do Corpo de Bombeiros presente no local passou algumas orientações sobre medidas de segurança para os participantes, ressaltando a importância de seguir protocolos para evitar acidentes durante a atividade. As equipes organizadoras do evento realizaram o sorteio de alguns brindes, incentivando a participação e engajamento dos voluntários.

Após as instruções, por volta das 8:40h, as dezesseis equipes de barqueiros compostas por moradores locais (participavam famílias inteiras com crianças, mulheres e homens), se dividiram em grupos munidos de coletes salva-vidas (item obrigatório) e sacos plásticos para recolhimento dos resíduos encontrados durante o percurso iniciaram a limpeza do rio, recolhendo resíduos sólidos e promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental.

O trajeto percorrido pelos participantes da 3ª edição da despoluição do Rio Veríssimo iniciou no Rancho do Marreco, localizado na área rural do município de Nova Aurora. A partir desse ponto, 16 barcos, devidamente equipados e coordenados, partiram rumo ao Povoado do Veríssimo, no município de Goiandira (GO). O percurso, com aproximadamente 13,9 km (conforme figura 2), foi cuidadosamente planejado para abranger os trechos mais críticos em termos de acúmulo de resíduos. Durante a descida pelo rio, os voluntários se dedicaram à coleta de lixo e à conscientização ambiental, identificando pontos de descarte inadequado e áreas de preservação a serem priorizadas.

Ao longo do trajeto, os participantes enfrentaram desafios como trechos de difícil navegação e a remoção de resíduos de grandes dimensões, mas o espírito de cooperação e o compromisso com a causa ambiental prevaleceram. A chegada ao Povoado do Veríssimo por volta das 11:20h, marcou o término da jornada de limpeza e simbolizou um passo significativo na recuperação e conservação do Rio Veríssimo.



Figura 2 – Percurso feito pelos participantes. Elaboração: Autores (2023).

Na etapa final do evento as equipes organizadoras promoveram uma mini palestra informativa sobre “Poluição de corpos hídricos e suas consequências”, também estava a postos no local um caminhão para recolher todos os resíduos e levar para o descarte correto. Vale ressaltar que não houve a pesagem dos materiais, pois os dois municípios envolvidos não possuem balança de pesagem para quantificar os resíduos. Segue registro fotográfico da saída dos barqueiros (figura 3), e do caminhão com os resíduos encontrados no rio (figura 4).



Figura 3 – Barqueiros se organizando para iniciar a limpeza. Fonte: Autor (2023).



Figura 4 – Matérias recolhidos. Fonte: Autor (2023).

A interação que o evento promoveu vai muito além de uma simples encontro entre moradores e outros participantes, resgata o sentimento de pertencimento ao lugar, onde o sujeito é levado a defender o seu lugar de origem, suas raízes. Portanto a Geografia Humanista faz suas contribuições pontuas sobre a questão.

## DISCURSÕES TEÓRICA

Ao participar do evento, o que fica evidente é a relação que as pessoas tem pelo rio, isso desperta a curiosidade em compreender melhor a situação do ponto de vista da geografia que trabalha com a categoria de análise Lugar. Nesse sentido Holzer (2003), apresenta reflexões sobre o conceito de Lugar:

“Lugar”, conceito espacial que durante longo tempo foi utilizado pelos geógrafos para expressar o sentido locacional de um determinado sítio. Devido a esta definição foi relegado a um plano secundário em relação a outros conceitos espaciais como paisagem, espaço e território. Hoje, no entanto, “lugar” é considerado conceito fundamental no estudo da geografia HOLZER (2003).

Quando o autor aborda o conceito destacando que “Lugar” “durante longo tempo foi utilizado pelos geógrafos para expressar o sentido locacional de um determinado sítio”, relaciona diretamente com o conceito do Tuan sobre “Topofilia”, assim, os dois conceitos bebem de pontos em comum.

Para os autores Duarte et al (2021), o conceito de Topofilia vem do geógrafo humanista chamado Yi-Fu Tuan e foi mencionado por ele em 1974. Quando o mesmo buscando compreender como os seres humanos se relacionam com o ambiente, assim ao compreender essa questão, torna se possível trilhar um caminho para encontrar soluções aos problemas ambientais, sejam eles de ordem econômica, política ou social.

Outra variável ressaltada é o conceito de identificação da paisagem considerando a perspectiva dos cinco sentidos humanos (visão, audição, olfato, tato e paladar), ou seja, demonstra a complexidade e individualidade de cada análise, pois são múltiplos fatores envolvidos na identificação do indivíduo com o lugar e não somente a percepção da paisagem através da visão (o ambiente físico), além da singularidade humana e de suas relações pessoais.

Kljenak et al. (2013) abordam o conceito de identidade de paisagem considerado a partir de outro ponto de vista – uma perspectiva de cinco sentidos humanos (visão, audição, olfato, tato e paladar), considerando que o ambiente humano é um meio multissensorial, rico em informações de todos os campos da percepção. Para os autores, a identificação humana com os lugares não vem apenas da interação com o visual, mas também dos demais sentidos, o que torna indispensável entender a identidade da paisagem como um fenômeno multidimensional sensorial abrindo novas questões e possibilidades no campo da teoria e prática da paisagem (Kljenak et al, 2013 apud Duarte et al, 2021).

Por tanto, cada autor contribui com o tema de forma complementar, traçando uma linha de pensamentos sobre a relação humana e suas identificações com o ambiente, porém, não de uma maneira generalizada, mas sim com as complexidades, sensações, e experiências individuais de cada indivíduo ou grupo. Tornando assim um “Lugar” especial e único para cada um.

Diante da discussão sobre o apego a “lugar”, também se faz necessário a discussão sobre a Educação Ambiental (EA), no qual se mostra um processo permanente pautado em objetivos destinados a viabilizar a transformação de percepções de cada sujeito e inclusive influenciar em conceitos de coletividade, fornecendo não somente novos conhecimentos, mas acendendo valores e a prática de atitudes conscientes em relação ao ambiente natural (SORRENTINO et al. ,2005). Por tanto a mesma, aborda propostas que sejam participativas “relacionada à justiça, emancipação, participação social e sustentabilidade, debatendo eixos temáticos de maneira contextualizada, o que amplia a identidade do sujeito diante da ideia crítica sobre a educação ambiental no Brasil. Assim, a identidade do sujeito cria um caráter transformador sobre a importância e a responsabilidade dos cidadãos sobre o lugar onde vive e sobre a relação com o ambiente.

Segundo os autores Festozo et al., (2018). É com base no planejamento de ação a possibilidade de influenciar a sociedade para tais iniciativas, pois a EA tem caráter político, e principalmente quando analisada por um viés antropocêntrico.

Cabe salientar que quando se desenvolve práticas em EA, as mesmas devem levar em consideração a realidade local, pois as perspectivas históricas, culturais e sociais do objetivo, tem o intuito de transformações futuras diante da situação atual, de acordo com as demandas e anseios dos envolvidos.

Ao se falar de “lixo”, é preciso compreender que se trata de qualquer material descartado pela atividade humana, seja doméstico ou por meio do setor industrial, esse resíduo deixar de ser algo de valor depois de ser consumido. Dessa maneira essas sobras lançadas em ambientes próximas a áreas de valor ambiental e no caso em grandes cursos de água, são questões que envolvem vários atores da sociedade como o poder público e privado, a população local e os turistas. De acordo com (YOSHITAKE, 2004).

O art. 1º da Lei n. 9.795/99, (lei que Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências), menciona “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo competências voltadas para conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade”. Por tanto o poder público se torna responsável em incentivar a Educação Ambiental em todos os níveis, seja na área do ensino, ou na área de conscientização junto a população civil, afim de buscar formas de preservação ao ambiente natural.

Portando, a Educação Ambiental se trata de ações conjuntas entre os atores da sociedade, mesmo sendo de responsabilidade do poder público local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Medidas que visam ações coletivas e pró ambiente, como no caso o mutirão para a limpeza parcial do Rio Veríssimo, se tornam instigante e conseguem engajar e sensibilizar os participantes as questões ambientais, são também relevantes em dois aspectos, o de chamar a atenção da população sobre as consequências da degradação ambiental em corpos hídricos informando a sociedade a respeito dos efeitos na própria saúde, mas também compreendendo o apego dos moradores locais ao lugar, apego observado em várias gerações presentes.

Cabe salientar, a importância de que haja a promoção destas ações com maior frequência, visto que o fluxo e a diversidade de pessoas que frequentam estes locais são grandes. Portanto, as ações devem ser ampliadas e planejadas para atingir maiores resultados, de modo que a Educação Ambiental nestes locais possa garantir uma práxis que considere a realidade local e o contexto histórico destes locais, e deste modo, precisam ser contínuas para que sejam efetivas.

Contudo, muitas vezes os resíduos sólidos deixados nas bordas do rio, podem ser confundidos com alimentos e consumidos pelos animais silvestres terrestres e marinhos, o que, muitas vezes, acaba por levá-los à morte.

Ademais, a experiência vivida durante o evento com os participantes, se mostra enriquecedora, no sentido de realizar na prática medidas para mitigar impactos ambientais relacionados a despoluição do corpo hídrico, retirando de suas margens e também de dentro do rio entulhos e resíduos prejudiciais ao ambiente natural terrestre e aquático, e muito relevante na interação com as pessoas, podendo observar e relacionar os conhecimentos teóricos sobre os conceitos de “Lugar” e “Topofilia” em cada participante, todos demonstrando diferentes formas de apego ao rio.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de Campo: **uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 57. 2006.

AMORIM FILHO, O. B. **A pluralidade da Geografia e as abordagens humanistas/ culturais**. 2008. 22 f. Texto (Texto Acadêmico) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008.

ANTUNES, P. de B. **Direito Ambiental**. 6ª ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Jurus. 2002.

BRASIL, Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal e Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 de jul. de 2000.

BRASIL. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 de abr. de 1999.

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- DUARTE, Daiane Romio et al. Conexão entre pessoas e ambiente: uma revisão de literatura sobre topofilia. *Connection between people and environment: a literature review on topophilia*. **Oculum Ensaios**, v. 18, p. 1-18, 2021.
- DE ROMA, Talita Nazareth et al. Diálogos de Educação Ambiental não formal: relato de experiência de um mutirão de limpeza em um Parque Nacional. **Educação Ambiental em ação**, v. 18, n. 70, 2020.
- FESTOZO, M. B.; QUEIXAS, R. C.; JUNIOR, A. F. N.; TOZONI-REIS, M. F. C. Relações Históricas entre a Educação Ambiental e a Participação Social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 253-266, jan. /mar. 2018.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: **Atlas**, 2019.
- HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, v. 5, n. 10, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- OLIVEIRA et al. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Práticas do Cotidiano. Campina Grande-PB: EPTEC, 1ª Edição, 2022.
- SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo. Annablume, 2001.
- SILVA, Clécio Danilo Dias da (org.). **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: investigações, desafios e perspectivas futuras** [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.
- SILVA, L. F.; ALMEIDA, R. M.; OLIVEIRA, T. C. Impactos dos eventos climáticos recentes nos recursos naturais. **Revista de Ecologia**, v. 15, n. 2, p. 101-120, 2021.
- SOUZA, A. G. Conservação ambiental e políticas comunitárias. Porto Alegre: **Editora Ecológica**, 2019.
- SILVA, L. F. A importância da educação ambiental na formação cidadã. **Revista de Educação Ambiental**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.
- SOUZA, A. G. Conservação ambiental e políticas comunitárias. Porto Alegre: **Editora Ecológica**, 2022.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, 2005.
- YOSHITAKE, M. **Teoria do Controle Gerencial**. São Paulo: Ibradem, 2004.